

## THE ART OF JOANA VASCONCELOS

Joana Vasconcelos was born in Paris in 1971. She lives and works in Lisbon.

The nature of Joana Vasconcelos' creative process is based on the appropriation, decontextualisation and subversion of pre-existent objects and everyday realities. Sculptures and installations, which are revealing of an acute sense of scale and mastery of colour, all combine in the materialisation of concepts which challenge the prearranged routines of the quotidian. Starting out from ingenious operations of displacement, a reminiscence of the ready-made and the grammars of *Nouveau Réalisme* and Pop, the artist offers us a complicit vision, but one which is at the same time critical of contemporary society and the several features which serve the enunciations of collective identity, especially those that concern the status of women, class distinction or national identity. From this process there derives a speech which is attentive to contemporary idiosyncrasies, where the dichotomies of hand-crafted/industrial, private/public, tradition/modernity and popular culture/erudite culture are imbued with affinities that are apt to renovate the usual fluxes of signification which are characteristic of contemporaneity.

**Coração Independente Vermelho** (Red Independent Heart) is a huge Viana heart patiently filled with red plastic cutlery. Suspended from its axis, it performs a circular rotating motion, evocative of the cycles of life and the eternal return, accompanied by the sound of three expressive *Fados*, *Estranha Forma de Vida* (Strange Form of Life), *Gaiota* (Seagull) and *Maldição* (Curse), interpreted by Amália Rodrigues. The title is taken from one of the verses of the first *Fado*, written by Alfredo Duarte (aka Marceneiro) and Amália Rodrigues, whose lyrics invoke the conflict between emotion and reason. By multiplying the use of ordinary plastic cutlery to the abstraction of its original form, the initial references appear transfigured by new, suggested social and artistic schemes, exposing the artificiality of borders outlined between luxury and vulgarity, popular and erudite culture. *Coração Independente Vermelho* (Red Independent Heart) presents itself as a powerful and emotive installation of sound and kinetics, dedicated to love and passion.

**Cinderela** (Cinderella) takes the form of an elegant high-heeled sandal, whose augmented scale results from the use of pots and their lids. By displaying pots ranging from the common rice cooker to the larger ones used in hotels, the work of art remits to the absent figure of a giant Cinderella. The unlikely but assertive association of cookware and high-heeled sandals, two paradigmatic symbols of the private and public domains of Women, proposes a revision of the Feminine gender in light of the practices of the contemporary world. The use of pots, symbol to which we would associate the traditional domestic dimension of Women, to reproduce a huge high-heeled sandal, a symbol of beauty and elegance required in social performance, contradicts the impossibility of the dichotomous relationship of the Feminine gender in the domestic and social scenes. The Gulliver effect and the monumentality of the represented object erupt as panegyrics of female duality, hinting at the full achievement of individuality through the subversion of imposed social conventions.

## Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue  
2013 / 09 / 16

Selos / stamps  
€0,50 – 110 000  
€0,80 – 115 000

Design - Atelier Folk Design

Créditos / credits  
Selos / stamps  
Fotos / photos: Dmf - Daniel Malhão, Fotografia / ©Unidade Infinita Projectos

Agradecimentos / acknowledgments  
Atelier Joana Vasconcelos

Papel / paper - FSC 110 g/m<sup>2</sup>  
Formato / size  
Selo / stamp: 30,6 x 40 mm  
Picotagem / perforation  
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13  
Impressão / printing - offset  
Impressor / printer - Cartor  
Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC  
C6 - €0,56

Pagela / brochure  
€0,70

Obliterações do 1.º dia em  
First day obliterations in

Loja CTT Restauradores  
Praga dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Praga General Humberto Delgado  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarcos  
Av. Zarcos  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to  
FILATELIA

Av. D. João II, L. 1.12.03, 1.º  
1999-001 LISBOA

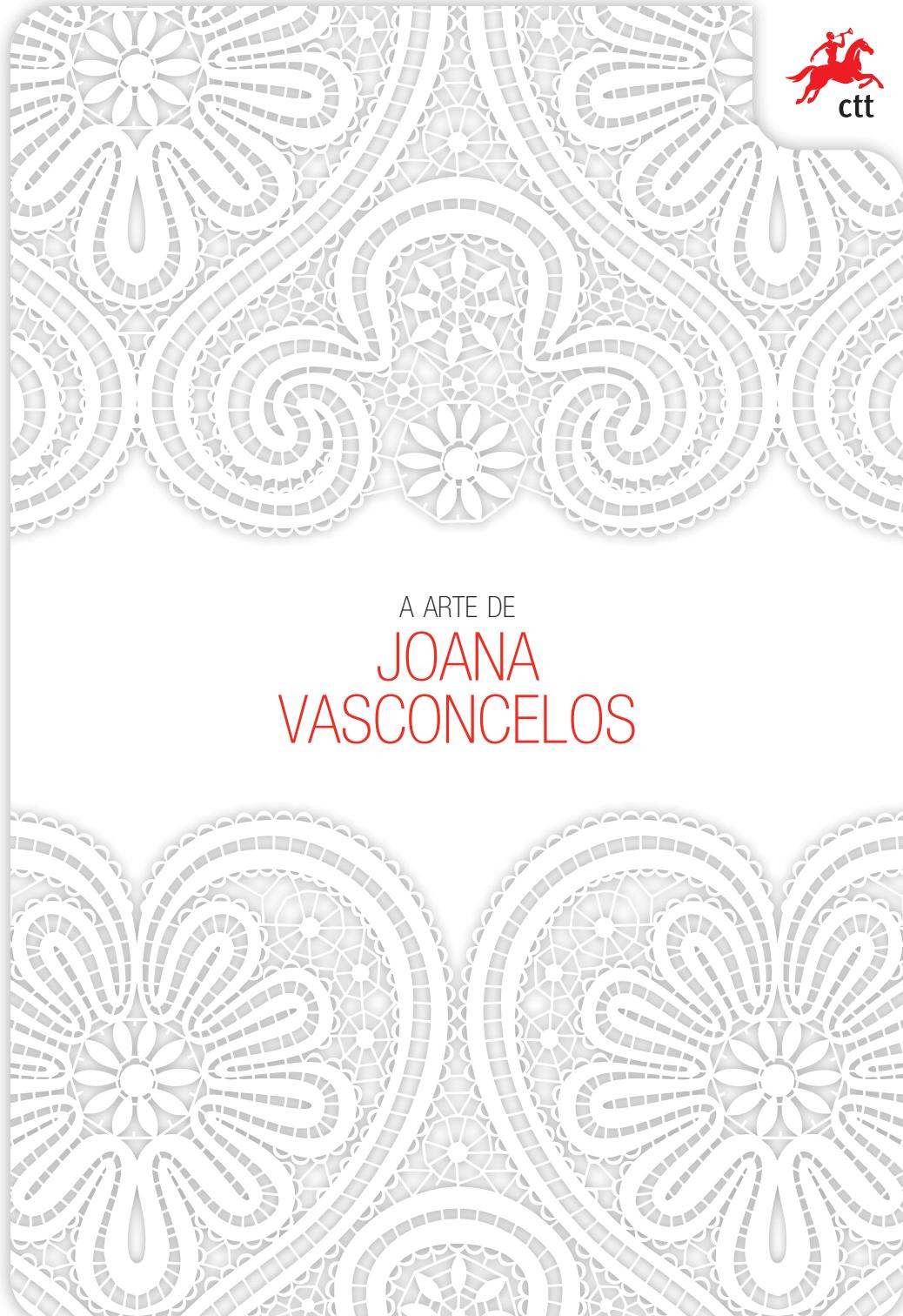
filatelias@ctt.pt  
(colecionadores / collectors)  
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Concept Advertising  
Impressão / printing: Futuro, Lda



A ARTE DE  
JOANA  
VASCONCELOS



Joana Vasconcelos nasceu em Paris, em 1971. Vive e trabalha em Lisboa.

A natureza do processo criativo de Joana Vasconcelos assenta na apropriação, descontextualização e subversão de objetos pré-existentes e realidades do quotidiano. Esculturas e instalações, reveladoras de um agudo sentido de escala e domínio da cor, colaboraram na materialização de conceitos desafiadores das rotinas programadas do quotidiano. Partindo de engenhosas operações de deslocação, reminiscência do *ready-made* e das gramáticas *Nouveau Réaliste* e *Pop*, a artista oferece-nos uma visão cúmplice, mas simultaneamente crítica, da sociedade contemporânea e dos vários aspetos que servem os enunciados de identidade coletiva, em especial aqueles que dizem respeito ao estatuto da Mulher, diferenciação classista, ou identidade nacional. Resulta desta estratégia um discurso atento às idiossincrasias contemporâneas, onde as dicotomias artesanal/industrial, privado/público, tradição/modernidade e cultura popular/cultura erudita surgem investidas de afinidades aptas a renovar os habituais fluxos de significação característicos da contemporaneidade.

*Coração Independente Vermelho* apresenta um enorme coração de Viana pacientemente preenchido por talheres de plástico vermelho. Suspenso a partir do eixo, executa um movimento rotativo circular, evocativo dos ciclos da vida e do eterno retorno, acompanhado pelo som de três expressivos Fados, *Estranha Forma de Vida*, *Gaivota* e *Maldição*, interpretados por Amália Rodrigues. O título é retirado de um dos versos do primeiro Fado, da autoria de Alfredo

Duarte (Marceneiro) e Amália Rodrigues, cuja lírica invoca o conflito entre emoção e razão. Ao multiplicar o uso de vulgares talheres de plástico até à abstração da sua forma original, os referentes iniciais surgem transfigurados por novos esquemas sociais e artísticos sugeridos, expondo a artificialidade das fronteiras traçadas entre luxo e vulgaridade, cultura popular e cultura erudita. *Coração Independente* apresenta-se como uma poderosa e emotiva instalação sonora e cinética; dedicada ao amor e à paixão.

*Cinderela* assume a forma de uma elegante sandália de salto alto, cuja escala ampliada resulta do uso de panelas e respetivas tampas. Exibindo panelas que vão desde o vulgar tacho de arroz à grande escala usada na hotelaria, a obra remete à figura ausente de uma Cinderela gigante. A improvável, mas assertiva, associação de panelas e sandálias de salto alto, dois símbolos paradigmáticos dos domínios privado e público da Mulher, propõe-nos a revisão do Feminino à luz das práticas do mundo contemporâneo. O recurso a panelas, signo ao qual associaríamos a tradicional dimensão doméstica da Mulher, para reproduzir uma enorme sandália de salto alto, símbolo da beleza e elegância exigidas no desempenho social, contradiz a impossibilidade da relação dicotómica do Feminino nos planos doméstico e social. O efeito *Gulliver* e a monumentalidade do objeto representado irrompem como panegíricos da dualidade feminina, insinuando a realização plena da individualidade através da subversão dos normativos sociais impostos.

